

REGENERACÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÁS IDÉAS LIBERAES

TYPGRAPHIA E ESCRIPTORIO

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 13

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
 Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, o chega n.º 20.
 Para Lages—a 7, 17 e 27, chega a 6, 16 e 26.
 Para Canas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29, chega a 14, 22 e 30.
 Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 29, chega a 1, 11, 16, 21 e 26.
 Para Theresópolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha condiz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucu e Itacoroy. O de Lages—para S. José, Santa Teresa, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Corumbá e Campos Novos. O de Canas-Vieiras—para São Antonio, Laguna, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O de Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Encosta, Merim, Imbituba, Aranhaú, Tabarão, Araranguá, Jaguariaíva, Imarobá.

SEÇÃO POLÍTICA

Bernardice

Entre as muitas que o sr. dr. Rocha dedicou à sua administração, a mais encantadora honra é a que lhe é dada na segunda parte do seu discurso publicado no Conselho de 25, dirigido ao major da Guarda Civil, sr. Cruz Ferreira.

S. ex., depois de concluir lazer e entrega ao respectivo sucessor, e todo o material pertencente ao atterro da praua do Menino Deus, no que estava em seu pleno direito, ordenou também que restasse o mesmo engenheiro como da subscrição promovida no comércio, para auxiliar a conclusão da obra.

Si as curiosas congratulações que o sr. Rocha, logo ao chegar, dirigiu às câmaras municipais, sempre do mesmo theor e fôrma, nas quais considerava todas as vereanças, cujo pessoal aliás não conhecia, compostas de caracteres patrióticos e independentes; a ridícula acta redigida em alaçao, em sessão magna, presidida por s. ex. com o tempore de café e bolinhões de subá, para a jardimamento da praça Barão de Laguna, e a singularíssima embriaguez de depósito da chave do cofre provincial, no da thesouraria geral, para evitar a ruina de caracteres honestos, não bastasse um tornal-o um vulto, elevando seu nome ao pináculo da glória, bernardice a que nos referimos, e por si, recomendar-l-o-his ámaridade, como um symbolo, à administração!

Se o sr. Rocha teve em vistas manifestar desconfiança por meio de documento oficial, ao distinguido funcionário, perdeu o seu

tempo, por ser elle devida o vanegosamente e inequivocável o seu acto produziu efeito negativo, atraíndo o ridículo sobre s. ex.

A segundo parte do officio a que alludimos contém uma oração que não deveria ser cumprida, porque caber nas atribuições da presidencia expedil-a, desde que não se tratava de dinheiros públicos de quantias fornecidas pelo cofre da província, de ordem de s. ex.

O dr. Cruz Ferreira, auxiliado pelo ex-inspector da thesouraria da fazenda, promoveu uma subscrição entre os comerciantes desta praça e outros cidadãos, a qual produziu a quantia de cento e noventa e dous mil réis, que aplicou às obras do mencionado aterro, restando o saldo de no-

ticiares á fazenda, é bom também que as preste, *por causa das dívidas*.

E-tá confirmado o nosso anúncio relativo ao referido do desacatamento de cima da Serra.

Vae já caminho de *Chrythamus*, pela aprazível Serra do Oratório, o sr. alferei Carlos Camisão, à frente de quinze praças de linhas, que vão engrossar o desacatamento, que para alli seguiu antes do escrutínio.

O pretexto apparente é o de abafar uma supposta sedição contra o novo promotor publico, inventada por nem filho deste, moço que aliás gosta de fama de desordem, e que *uma comprovação* em estado de deliberação.

Chrythamus é o exímio autor do *Canário das Ilhas*, e Campos Novos, o candidato com maior probabilidade de vitória.

E portanto, planejou gozar o resultado da eleição daquela legião, pelo intuito de impedir a presença de força, ou mesmo perturbar o respectivo processo.

E assim que o sr. Rocha, aproveitando-se de sua futilidade, a falsa sedição, infringiu as disposições da lei de 9 de Janeiro, e regulamento de 13 de Agosto de 1881, que terminantemente proibem a intervenção da força publica na eleição, e a sua presença a distância menor de seis quilometros do lugar.

E muito abusar de um povo, usar de um elemento de ordem, a força publica, para provocar a desordem !

Confiamos, porém, no independente eleitorado liberal de cima da Serra, e no seu digno e prestigioso chefe.

Um e outro saberão zombar dos arreganhos, e do apparato bellico do sr. Rocha, oppondo-lhes os meios pacíficos, aconselhados pela prudencia, mas resistindo-lhes com suprema energia, a força pela força, se a isso forem obrigados pelas circumstâncias.

Lembramos a s. ex. um alvitre para completar a sua obra: officie à comissão exigindo a relação dos subscriptores, e faça restituir-lhes o cobre, por meio de rateio. Uma vez que s. ex. mandou prestar contas, de dinheiros par-

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

SEÇÃO GERAL

Com o n.º 425, que recebemos, completa a *Revista Illustrada* o seu 11º aniversario de publicidade.

Ainda d'esta vez, a *Revista* acompanhada de um supplemento excelente pelo espírito, extorque-nos um *muito bem*.

Saudamol-a e agradecemos.

DIZIA-SE HONTEM ..

...que o sr. Pinto Lima vem mostrando ao seu distrito, para salvar apparencias...

+

...que a nova resolução do invalido conselheiro, produzirá efeito negativo.

+

...que com s. ex. dá-se a inversa do charuto bahiano — *charuto*

+

...que o magistrado Rucha sensivelmente se afastou com a fatal noticia, seu resumido a sonhar-se que o seu juiz — ha falecido quando vislumbrou

...que a *Revista Illustrada* a sua grande festeira, no dia 13 de Agosto.

CLUB 12 DE AGOSTO

A partida anunciada para hontem, ficou transferida para hoje.

MADRIGAES

I

Toda contente e alegre é a minha vida, a cantar, acantar, entre os adejos de um souba cor doce, quando, querida, de teu olhar os misticos lampojos entornam-se-me n'alma, como um ruidoso turbilhão de assombros de astros puros, insontes, muito ao longe, no fundo do espaço, indiado, à fresca e dôce calma de uma rubra auréola que vomitando.

II

Se por sobre os teus hombros vejo rolar as tuas loiras tranças, muito bem feitas, lucidas, bonitas, enrastradas em fitas, fico a scisnar em francas esperanças em bandos a revoar, por entre oslyrios, os jasmães, astros dos nítidos caminhos, lá onde as mansas aves vão a gorgear, radiosas, umas canções suaves, junto à palma aromatica dos ninhos.

III

Se a juauela me esperas, como uma santa olympica, adorada, a retorcer a franja purpureada do mantelete que ao pescoco arrumas, principalmente u'umas floridas primaveras,

sinto meu peito em banhos de diamantes,
ardente, iluminado,
cheio de muito amor e de radiosas
seismas, cantando como as aves boas,
ao sol forte, abrasado,
por sobre o espelho clara das lagôas.

IV

Mas se as vezes não vejo
ati, ô flor, desejo,
sómente meditar em coisas mestas,
em profundas paixões;
que até mesmo os fulgôres das florestas
e o retinir metálico das aves,
n'umas canções suaves,
e as flores dos caminhos
junto ao perfume rápido dos minhos;
nem mesmo o luar e toda imensidão,
podem encher minha alma de clarões,
para matar-me uma intima saudade.

Araújo Figueiredo.

Observações meteorológicas feitas no dia 30 de Janeiro, na estação telegráfica do Estado.

HORAS	BAROMETRO	THERMOMETROS		Sec.	Hum.	VENTOS	OBSERVACOES
		min.	max.				
5	757,3	24,2	24,4	29,8	0	0	Cão enoberto
2	756,0		31,7	32,0	N. S.	1	Límpio

O empregado,
Pinto.

Rendimentos fiscais

ALFANDEGA

De 1 a 28 Rs. 70:169\$192
Dia 29 Rs. 1:901\$598
Em igual período de
1885, 48:906\$623

MOVIMENTO DEMERCA DORIAS

Foram entregues 358 volumes.

CARTEIRA POLITICA

Os conservadores ganhárdão as eleições *licitamente*, sem pressão oficial, nem intervenção da força armada, e sem ser preciso empregar *l'argent compliant*.

E' para admirar uma cosa assim !!..

Que o diga o sr. Zé Chico da Rocha, que fez aqui todo o possível para que corresse o pleito eleitoral com muita *ordem*, não impedindo a *liberdade* dos eleitorados, e nem *coagindo* funcionários públicos a votarem n'um partido, contrario ás suas erenças !.

Assim tem dito sempre pelo seu jornal, como se fossemos tólos á engolir a bolla. Somos tólos, quando nos queremos fazer; mas para um tão bom *amigo* como o sr. Rocha, quanto mais arregalarmos os olhos melhor; elle é muito esperto, e de mais...amante da *água de Lourdes* !!.

Para mostrarmos ao *non plus ultra* do sr. Rocha, como obteve o partido á que pertence, tão grande triunfo, vamos divertil-o com alguns trechos de uns jornais chegados de fresco.

Não precisa atemorizar-se, cuidado com a recahida da *escrutínite*; tome primeiro o seu *café com torradinhas ou bôlos de fubá*, e depois leia-nos.

Vou principiar, é só para divertir.

Diz um dos jornais:

« Segundo um *Diário* de São Paulo, na parochia de Santa Iphigenia, um dos fiscaes do pleito tinha em mão varios cheques (cheques !) sobre a Caixa Filial do Banco do Brasil (Banco do Brasil !), assinado pelo 1º vice-presidente da província, cumulado ministro da agricultura, que era o candidato do distrito !

« Segundo o *Panlista* de Taubaté, comprou-se votos a oito e dez contos de réis !!! pelos cofres provincias foi comprada uma fazenda de figurão, para nucleo colonial, e pelo governo geral fez-se a encampação de uma empreza, cujo futuro inspira receios !!!

Oh ! sr. Rocha, que diabo de empreza será esta, não me dirá ?!

Quem sabe se alguma companhia de *thugs* dos cofres algibeira-ressas ?!

Concorda connosco, não ?

Ora, já se deixa ver....

Vamos adiante.

Diz ainda mais o jornal:

« Se aquelle juiz de direito de Santa Catharina, que descobrin esse *novum crimen* de agenciar votos, estivesse ao lado do cumulado do nobre ministro da agricultura, ou em frente do agenciador de votos, por tão alta cotação no segundo distrito, a esta hora, depar com a victoria dos candidatos, teríamos de assinalar os progressos dos desribuidores de cheques e de dezenas de contos de réis !!! ou elle se teria vergido por meia duzia de *santinhos* bento.

« Da negociata colonial e da encampação não nos daria notícia o juiz de Santa Catharina, (justa de casaca), porque esse modo de agenciar votos escapou á sua vigilancia na «celebre» cir-

eular contra a fraude e suborno da opinião.

« O nobre ministro da agricultura ficou sabendo que se o poder vence sempre, ainda mais vence...ainda hinc signo irresistivel.

« Feliz os que tem medo em casa ou na Casa da Moeda...»

Com o dinheiro do estado já se vence qualquer eleição !..

S' o sr. Rocha, soubesse disso a mais tempo, tinha arrancado dos cofres provincias a ultima nota e empregado na eleição do Pinto Lima.

Mas, já cogiton, e tem em vista, como unico recurso, ao 2º escrutínio, comprar votos á ensta dos cofres magros da província.

Bon lembrança, sr. Rocha, on o homem sahe on não sabe !

« Papá Cotegipe e o Launego querem por força o homem na canastra; arranje-se como puder, do contrario, é feio, arrumâ-lhe do «throno» na lama.

Por fallar em Launego e em Pinto Lima, lá vai um pedacinho de um outro jornal:

« Não sepose o governo á sombra da mancebilha, nem fique inerte com os lenros, como qualquer presunto de Launego enfeitado com os sobreditos.

« Sem arredarimo-nos de Launego, não está ahí bradando por auxilios á eleição do Pinto Lima, engasgado em Santa Catharina ?

« Sobrinho muito qualificado da situação, foi quem disse ao governo, que o louro converte-se em arvore tão sombreira como lethal; já estando salvos da «balldottage» os genros e filhos da nova *ordem de causas*, urge não esquecer aquelle que apresentou-se ás urnas, fazendo do sr. Laguna seu avô-torto honorario !!!

Ah ! ah ! ah ! que engraxado ! O sr. Laguna feito avô-torto;

METEOROLOGIA

Observações meteorológicas feitas no dia 30 de Janeiro, na estação telegráfica do Estado.

FOLHETIM

67

JULIO VERNE

A ILHA MYSTERIOSA

PRIMEIRA PARTE

OS NAUFRAGOS DO AR

CAPITULO XV

— E dentro da panella com que se parecerá lembrar Pencross muito a propósito.

— Com um excellente pedaço de vaca, respondeu Harbert.

— Pois também não se lhe exige mais, tornou o marinheiro.

Durante aquella excursão, tiveram os nossos caçadores occasião de ver algumas porcos montenezes, que não se atreviam a atacar o pequeno rancho, e já todos cuidavam não ter de encontrar fera verdadeiramente de temer, quando o reporter julgou ver a poucos passos, entre as ramadas baixas de uma arvore, um animal que o nosso jardineiro tomou por um urso, tratando logo de desenhar com todo o accego.

Por grande fortuna de Spilett e ani-

mal não pertencia á terrível familia dos plantigrados.

Era um simples «kula», mais vulgarmente conhecido pelo nome de «preguiça», que apresentava a corporatura de um cão grande, tinha o pelo brilhante e de cor suja, e as patas guarnecidas de fortes garras, circunstância esta que lhe permitia trepar ás arvores e alimentar-se de folhas. Verificada a identidade do animal, o sobredito, que os nossos colonos entendiam não deverem incomodar em suas inofensivas occupações, Gedeão teve que apagar do distião, com que entendera esclarecer o desenho, a palavra «urso», e que substituiu pela palavra «kula». Terminado assim o incidente, os caçadores metteram de novo á caminho.

Pelas cinco horas da tarde de Cyrus Smith signal de fazer alto. Estavam então os viandantes já fóra da floresta, na rainha dos valentes contrafortes em que se especava, para a parte de leste, o monte Franklin. A poucos passos dali corria o Regato-Vermelho; a agua potável, por consequencia, não estava longe.

Ali mesmo se organizou logo o acampamento. Em menos de uma hora, estava feita entre as arvores, na extrema da floresta, uma choupana, de ramos entrelaçados com trespadeiras e amassados com barro, abrigo sufficien-

te para os nossos homens. As indagações geológicas ficaram para o dia seguinte. Preparou-se a ceia, accendeu-se uma boa fogueira defronte da choupana, metteu-se um bom bocado de carne no espeto, e pelas oito horas dormiam a bom dormir todos os nossos colonos á excepcion de um, encarregado de vigiar pela conservação do lume, destinado a afastar alguma animal perigoso que andasse vagueando por aquelles contornos.

No dia seguinte, 21 de abril, marchou Cyrus Smith em companhia de Harbert, em busca das taes terrenos de formação primitiva, d'onde já trouxera a amostra do minério. Encontraram em breve o procurado jazigo, mesmo á superficie do terreno, e muito perto do lugar onde nascia o regato, ao pé da base lateral de um descontrafor de nordeste. O minério encontrado era riquissimo em ferro e encorado a uma ganga fusível, e por consequencia perfeitamente adequado ao modo de redução de que o nosso engenheiro contava servir-se, isto é, ao methodo catalão, mas simplificado, tal como d'ell usam na Corsega.

Effectivamente, methodo catalão propriamente dito, exige construções de forno e cadiços, em que o minério e o carvão callo-calos em camadas alteradas reciprocamente se transformam e reduzem. Cyrus Smith, porém, pretendia poupar-se a tais construções, e

desejava formar simplesmente com minério e carvão uma unica mole de forma cubica, para cujo centro se havia de apontar a corrente de ar do forno já construido. Foi este de certo o processo empregado por Tubal-Cain e pelos primeiros trabalhadores metallurgicos do mundo habitado. E o que tão bons resultados dera aos netos de Adão, e que com tão bom exito servia ainda nos países ricos de minério e combustivel, igual resultado devia produzir nas circumstancias em que se achavam os colonos da ilha Lincoln.

A colheita da hulla fez-se como a do minério, sem grande trabalho, a pequena distancia, também á superficie do terreno. Antes de encetar propriamente as operações, foi o minério partido aos bocados, e limpo á mão das muitas impurezas que apresentava á superficie. Em seguida fez-se um monte de carvão e de minério disposto em camadas successivas, como fazem os carboneiros com a madeira que preparam carbonizar. Arranjadas as couves por este modo, o carvão, sob o influxo da corrente de ar projectada pela máquina de soprar, devia transformar-se, primeiro em ácido carbonico, e depois em oxydo de carbono, elemento encarregado de reduzir o oxydo de ferro, isto é, de lhe roubar o oxygenio.

(Continua)

ainda se fosse direito, vá lá, mas torto, só mesmo o sr. Laguna, é quem pôde ter «tão alto» parentesco».

Por esses pedacinhos todos que tivemos a paciencia de colher para mostrar ao sr. Rocha, vê-se de que forma alcançaram os conservadores tamanho triunfo.

Se aqui — não faltaram a pressão do sr. Rocha, a intervenção da força armada, autorizada pelo mesmo sr., e tantos outros abusos que já nos aborrece ennumeralos, em outros muitos lugares não faltou o cobre, quando havia, a disposição, até no banco e nos cofres provinciais.

E' ou não verdade, sr. Rocha?

Ah! é verdade, iamos-nos esquecendo de que, não quer mais discussões com os bons novos corsários, isto é, com o nosso jornal e o da dissidência; porém, não faltou no seu, que é o que tem dado mais escândalos e ainda continua com as indecentes palavras de um juiz, caceteador da humanidade.

Nós sabemos, sr. Rocha, que lhe encorramos os nossos artigos, mas tenha paciencia; sympathizamos tanto consigo, que torna-se difícil deixarmos de cumprimentá-lo todas as manhãs, antes que tenha engolido o «café com fubá» e encetado conversação, com o menino das 6 tétas, o carolla do Sazinho, que leva só a bater nos peitos e a dizer consigo: por minha culpa, por minha culpa, por minha máxima culpa.

Havemos de abandoná-lo, sr. Rocha, quando nos deixar por uma vez.

Nós os catarinenses temos um defeito, mas um defeito que se torna necessário.

Si qualquer individuo vem para a nossa terra praticar actos, que a desmereçam, maltratar e insultar aos seus filhos, limpamos a ponta de nossas botas e corremos com elle a ponta pé!

Porém, somos ao contrario, delicados, humildes quando nos tratão com o devido acatamento e consideração.

Tenha paciencia, o «nossso amigo», já se tem tornado demasiado «sympathico», que aqueles mesmos que são conservadores, com os quais tanto conversou, mas que se achão hoje na dissidência, por patriotismo, não o têm deixado de render-lhe todas as «finezas e delicadezas» que merece um homem do quilate do sr. Rocha.

As «delicadezas e a consideração» com que nos tem tratado h o de lhe fazer passar horas bem amargas, mais ainda, daque tem passado e que passou quando enfermo, que até lhe foi proibido pelo medico lér a nossa filha.

Se a tivesse lido, nessa ocasião, teria ficado «bom, perfeitamente bom».

Até mas ver, endora lá a ligão Rocha». Deixa-te guie sempre pelo «bom caminho».

II.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Soneto a premio

Capitão de bandeira d'esta Nôu,
Sou duro como a rocha, sou tenaz,
Por força hei-de eleger o meu rei;
Levando para isso tudo a piú.

Nem se diga, mais tarde, que sou mau
Que a roxa fiz por nefas ou por fias.
Que dei à dissidência sota e az
Aos amigos isquei co' o bacalhau.

Fazer o Pinto Lima deputado
Enviar-lhe o diploma, embora sujo,
Vel-o enfim na poltrona repimpado;

Foi esta a missão deste seu rei
E pois, hei-de mostrar ao despertado
Que no político mar, sou bom marinjo.

Chico Zé da Rocha.

Agradecimento

Francisca Roza Guedes da Fonsec e
sous filhos, José Hernanegildo da Silva,
e suas irmãs, vem por meio deste
testemunhar seu eterno reconhecimento,
a todas as pessoas que se dignaram
assistir a missa que mandaram rezar,
no dia 12 do corrente mês, na igreja
matriz da villa de S. Miguel, pelo des-
canso eterno da alma do seu prezo
marido, pai e cunhado João Guedes da
Fonsec; de cujo especial obsequio se
confessam quo serão sempre agrade-
cidos.

Desterro, 23 de Janeiro de 1886.

Estimular os Cabellos decadentes

Se o vosso cabello está ralo, lembrai-vos que entre os claros das fi-
bras germinam renovos de cabellos
debaixo da epiderme, os quais só
necessitão d'um estimulante efficaz
para ajudalos a penetrar a super-
ficie e brotarem em fibras vigorosas.

Aplicai com frequencia o Tonico
Oriental, usando da escova com bas-
tante força, afim de excitar os absor-
ventes a que o recebão, e o resultado
será certamente grato e beneficio. A
experiencia universal dos efeitos
do Tonico, é, que não somente re-
força e amplia as fibras, mas sim
faz multiplicar. Nos climas calidos,
onde as senhoras erroneamente só
fazem uso de oleos para os cabellos,
acharão que este é incomparavelmente
superior á qualquer outro artigo para
dar as suas tranças brilho, elasticida-
de e formosura.

305

EDITAES

Nova matrícula de escravos

O Inspector da Alfandega em obedi-
ênciâo ao § 2º do art. 1º da lei n. 9.517
de 14 de Novembro do corrente anno,
faz publico para conhecimento dos inter-
essados que, desde o dia 1º de Março de
1886, a 1º de Março, as 4 horas da
tarde, de 1887, acha-se aberta a matrícula
para os escravos menores de 60
anos e o arrolvimento para os que ti-
verem atingido ou excedido esta ida-
de.

Era obediencia a lei transcreve-se o § 7º do art. 1º da lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, que é do teor segu-
inte:

«Serão considerados libertos os escra-
vos que no prazo marcado não tiverem
sido dados a matrícula, e esta clausula
será expressa e integralmente declarada
nos editais e nos anuncios pela im-
prensa».

Outros são feia a disposição dos inter-
essados, para consulta, na sala do ex-
pediente da Repartição um exemplar
da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de De-
zembro de 1885.—O Inspector, Pedro
C. M. da Costa.

DECLARAÇÕES

AO COMMERÇIO

Os abaixo assinados declararam pelo
presente que *dissolveram amigavel-
mente a sociedade comercial que gira-
va nesta praça sob a razão de Faria &
Malheiros*, — retirando-se o socio João
Pereira Malheiros, livre e desonerado
de toda a responsabilidade da mesma
firmaz, que entra desde já em liquidação
a cargo do socio Faria.

Desterro, 30 de Janeiro de 1886.—
Raymundo Antonio de Faria.—João
Pereira Malheiros.

ATTENÇÃO

O abaixo assinado, socio liquidan-
te da firma social — *Faria & Malheiros*— em liquidação, roga aos devedores
da referida firma o obsequio de vi-
rem saldar seus debitos, visto como
precisa com urgencia levar á final li-
quidação as transacções da mesma fir-
ma.

Desterro, 30 de Janeiro de 1886.

Raymundo Antonio de Faria.

Attenção

Villela & C. em liquidação, ro-
gan a todos os seus devedores a
virarem a liquidar suas contas até o
dia 28 de Fevereiro proximo futuro,
e farão publicar os nomes das
quelles que se tornarem remissos;
tratando em seguida da cobrança
judicialmente.

Desterro, 28 de Janeiro de 1886.

ANNUNCIOS

O coronel Virgilio José Vil-
lela, agente da companhia na-
cional de navegação a vapor,
convida aos seus amigos e os do fi-
nado Mariano José da Silveira, com-
mandante do paquete «Rio Grande»,
falecido no dia 28 do corrente,
para assistirem a missa que manda
celebrar no dia 4 ás 8 horas da ma-
nhã na igreja Matriz, por intenção
do mesmo falecido.

EMPORIO DE LOUÇA

12 RUA JOÃO PINTO 12

Sendo este estabelecimento de ef-
fectuar sua instalação para a rua do
Príncipe, vende toda a louça grossa
existente, bem como outros artigos
americanos por menos de seu princi-
pial custo. Aos srs. comerciantes
desse genero recomendemos a

ocasião oportunâa de comprarem
barato—ourives brancos e pintados,
canecos, ríjellas brancas e douradas,
bixos, leiteiras, cíopos e outros muitos
artigos.

Desterro, 28 de Janeiro de 1886.

VILLELA & C°

EM LIQUIDAÇÃO

Precisa

alugar uma criada para o ser-
vicio de uma casa de pequena fa-
mília.

Para informações nessa tip-
ografia.

AO COMMERÇIO

Torrão e moe-se 15 kilos de café
por 900 réis. E bem assim torra-se
um saco de amendoim por 320 réis,
e pica-se também fumo, sendo arroba
28800 réis e em kilos a 200 réis cada
kilo.

N. B.—manda-se buscar e entre-
gar aos seus donos.—José Antônio
da Cruz.

9 RUA DO MENINO DEUS 9

O GYMNASIO DE JOINVILLE

Santa Catharina

N'um sitio bellissimo e saluberrimo,
habilita seus alumnos para as acadê-
mias do Imperio, bem como para as
universidades e escolas técnicas da Al-
manha, para «commercio», etc.

Mediante a quantia de 40\$000 me-
sas inclusivo honorario de ensino e
lavagem de roupa, recebe pensionistas,
na casa do Director, uma boa educação
com ensino de se exercerem na conver-
sação portuguesa, alemã, francesa, e
inglesa. Prospeito e qualquer maiz
informaçao pelo director.

Dr. Aust.

VINHO NACIONAL

Vende-se superior em barris de de-
cimo a 17\$000. Trata-se com

Virgilio Villela.

WHISKY

SUPERIOR SCOTCH

E

Dunville's Old Irish

264 POR Duzia

H. W. FISON & C.

DESTERRO

Tomico Oriental

O Grande Restaurador
de Cabelos.

Deliciosamente Perfumado.
Extrato a Coxa, cura todas as molestias da pele
do Cravo e canela, regenera, aumenta e fortifica
mirabilmente o Cabelo.

A venda em todos os Lojas de Perfumaria
Americana e Britânica.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE!

A ultima invenção americana

Desde que a electricidade foi aplicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram dirigidos para a construção de uma lampada para uso doméstico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sair da ideia da luz do gás, agarrando-se a todos o sistema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes máquinas, em lugar de seguir a teoria de que, para que uma lampada possa dar resultado, é necessário que seja portátil como uma de azeite, ou ter o germe da electricidade em si mesma, e. g. no pé da lampada.

A companhia de Luz Electrica Normana, chegou a encontrar por fim o verdadeiro nível da iluminação eléctrica, e não há a menor dúvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da iluminação.

Nossa lampada eléctrica é *uma necessidade*, condutores, nem nenhum appato custoso, difícil de manegar, ou desagradável em seu uso, sómente que enche a com acido, cada quatro ou cinco dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO QUE O DO GAZ. tendo a grande vantagem de não produzir calor fumo ou ácido carboníaco, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grau de temperatura.

Ainda, mais, não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fog, para acende-la, bastando para obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO EXPLOSÃO OU SUFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si é digna da maior consideração.

É preferível a qualquer outra classe de iluminação pelas seguintes razões:

1º Seu uso é tão simples que qualquer creança pode lidar com a lampada.

2º Pode-se mover de um lugar para outro com os de azeite ou kerosene.

3º Não há necessidade de torcidas, e por consequência dispensa a limpeza que requerem as de azeite e kerosene.

4º A luz produzida é igual o segura; não se agita com o vento, e ainda que gual em força do gás, pôde-se regular de forma a produzir a luz que se quizer.

5º TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluído, pois a luz se extinguirá imediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz se quebrasse.

6º Ilumina a suad com o vento mais forte e sem agitá-la, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada faz actualmente doze tambores:

A. — PEQUENA — Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para il-

bombar quartos, subterrâneos, depósitos de poeira e toda a classe de objetos explosivos; para carros, iluminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriais.

Preço 10\$000 cada lampada, portes livres em todas as partes do mundo.

B. — MEDIANA — Serve para todos os usos domésticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movele.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C — TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDEPIOS PÚBLICOS, ETC. — A lampada dá uma luz segura e brillante, tem um globo portátil, e decorada magnificamente. Trabalho da primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonês, taianou ou de óxido de prata.

Tamancos especiais se fazem à ordem e se dão catálogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser usada imediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns meses, douz queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precisos, podem-se obter em qualquer botica, ainda a dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro desto prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão atendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas do New-York ou de Philadelphia a

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambios pagáveis em New-York, as quais se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante serão cumpridas com a maior promptidão e remetidas sem tardança.

Nossas Lampadas Eletricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por comissão e consignatários para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necesita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

**NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY
PHILADELPHIA—U. S. OF AMERICA.**

(90—12)

ARAME FARPAZO



DE AÇO GALVANISADO

ARAME LISO

GRAMPOS
PROPRIOS PARA OS MESMOS

PREÇOS REDUZIDOS

H. W. FISON & C.

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43

PERNAMBUCO

DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados em globulos e tinturas; carteiras de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopathico (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILAND—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORNUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

PRÉMIO
DO INSTITUTO
DE
FRANÇA

OSTEINA-MOURIÈS

Alimento reparador e fortificante

APROVAÇÃO
P. ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

PARA

AS CRIANÇAS, AMAS DE LEITE, CONVALESCENTES

O relatório do professor Bouchardat demonstra que a **OSTEINA-MOURIÈS** cura as indisposições das mulheres gravidas, aumenta a riqueza do leite e facilita o crescimento das crianças ao desmamar.

Esta nutrição pôde prevenir o risco de morte occasionado pelo desenvolvimento dos dentes.

Venda nas principais
pharmacias.

Fábrica 19, Rue Jacob
PARIS.

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga

ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por J. P. LAROZE, Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRASIL

O Proto-Iodureto de Ferro,

bem preparado, semelhante ao iodureto no estaleiro líquido, e de todos os preparamos ferruginosos, a que produzem melhores resultados. Sub a influencia do principios amargo e tonificante da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz efeito prompto geral restituindo ao sangue, a força e os canais, a dureza; aos diferentes

tecidos, a actividade e energia necessarias as suas funções diversas.

Por isso o Xarope Ferruginoso

de J. P. Laroze, é considerado pelo

medicos como o especieito mais acertado para as

doenças de sangue, Calorres, Anemias,

Chlori-Anemias, Fluxos hemorragicos com diasteses demoradas, Melancolias escorbúticas e exacerbatas, Rachitismo, etc.

o mesmo é posto echo-se à venda as seguintes Productos de J. P. LAROZE :

XAROPE LAROZE de casca de laranja, amarga com

Casca de Gastritis, Colostrofagia, Diaposepsis, Doros e Catarrhos de Estomago,

XAROPE DEPURATIVO de casca de laranja, amarga com

entes de Alteções escorbúticas, cancrezes, Tumores brancos, Scuras de Sangue, Acidentes syphilíticos, venéreos e bacterianos.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja, amarga com

Custa Epilepsia, Histeria, Dones de St. Guy, Insomnias das Crises durante a Menstruação.

XAROPE DE BROMURETO DE POTASSIO de casca de laranja, amarga com

epilepsia de Poxas em suas crises, etc.



VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DU FRANCK

Approvedo pelo Junta Central de Hygiene do Corpo.
Aperitivo, stomachico, purgativo, depurativo, colete a este,
d'apertivo, a Chelotropio, a Cerebro, a Vertebras, no Gastro-
intestino, etc. — Dose ordinaria: 4, 8 e 12 gramos.
Dose extra: 20 gramos. Com 1000 grammos de
cerebro, assinalura A. Verdares em vermelha.
Em PARIS, Pharmacia XAROPE
Deposito em Paris au principe: Pharmacie